

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



7/1/05

NÚMERO: 56^a

ASSUNTO: *Alusiva DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE*

DATA: *03/06/05*

HORA: *15 horas*

LOCAL: *CLDF*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA SUCINTA DA 56ª
(QUÍQUAGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE
ALUSIVA AO
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE,**

EM 3 DE JUNHO DE 2005.

I SÚMULA

AUTORIA: Deputado Chico Floresta

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

1 ABERTURA

2 COMPOSIÇÃO DA MESA

3 PRONUNCIAMENTOS

4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

5 ENCERRAMENTO

II DETALHAMENTO

**(O REGISTRO DESTA SESSÃO
ESTÁ DISPONÍVEL EM FITA VHS)**

(TCBR)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa-tarde a todos. Damos início a esta sessão, que será presidida pelo Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Chico Floresta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Tenho a honra de declarar aberta a presente sessão solene da Câmara Legislativa alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a tomar assento à mesa as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Raimundo Gomes; Sr. Coordenador do Grupo de Estudos da Política de Resíduos Sólidos do Distrito Federal e da Fibra, Dário de Souza Clementino; Sra. Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal, Amábili Pacios; Sra. Representante do Fórum das Energias e Ambientalistas do Distrito Federal e Entorno, Mara Moscoso; Sr. Diretor do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar no DF - SAE/DF, Paulo Henrique Cruz. Faço um apelo para que a nossa amiga Heliete faça parte da mesa conosco. S.Sa. insistentemente disse que não gostaria de fazer parte da mesa, mas faço um apelo para que S.Sa. esteja na mesa, mesmo que não use da palavra.

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

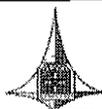
PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Nesta semana de comemoração do meio ambiente, esta sessão que realizamos, de minha iniciativa, tem um objetivo preciso. Queremos que esta semana do meio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	2

ambiente seja motivada para retornarmos com força, muita pujança, o programa de coleta seletiva no Distrito Federal. Durante minha gestão como Secretário de Meio Ambiente, no Governo Cristovam Buarque, fizemos um trabalho - primeiramente no Plano Piloto, depois em Taguatinga, Guará, Sobradinho - que foi abraçado pela população do Distrito Federal. Conseguimos fazer com que as pessoas separassem os lixos de suas residências, e marcamos o "Dia D" em que iríamos mudar a coleta de lixo de convencional para seletiva. Íamos usar o mesmo equipamento que o chamado SLU utilizava, os mesmos caminhões. À diferença de outros estados no Brasil, usamos tudo aquilo de que o Governo do Distrito Federal já dispunha para que pudéssemos realizar essa transformação no tocante à questão do lixo no Distrito Federal.

Passamos quase um ano, uns cem estudantes universitários, porta a porta, todos eles sabedores do conteúdo desse programa, conversando com as pessoas, discutindo e reunindo com síndicos, porteiros e familiares. Esse trabalho de conscientização foi feito durante um ano. As pessoas se dispunham para, no "Dia D", realizarem essa transformação do ponto de vista da limpeza. Quando esse dia chegou, confesso que morria de medo. Era uma coisa muito diferente. Será que, de fato, a população iria responder? Será que iríamos atingir um índice de separação de lixo adequado? Se a separação fosse muito pequena, reduzida, iria desmotivar. Precisaríamos ter o início de algo em torno de 70%, 80% de uma separação correta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	3

Conversamos com o Departamento de Estatística da Universidade de Brasília e fizemos um levantamento no primeiro mês de implantação da coleta seletiva, e alcançamos no Plano Piloto um índice de 80% de separação correta do lixo em residências. Para quem sabe dos parâmetros ambientais, para quem acompanha os parâmetros internacionais no tocante à questão da separação do lixo e a coleta seletiva, esse é um índice dos mais altos do mundo. Mesmo países que têm antiguidade neste debate, uma consciência mais elevada, não ultrapassam os 45% da separação de lixo. O Plano Piloto do Distrito Federal, conforme dados estatísticos da Universidade de Brasília, chegou a alcançar 80% de separação correta do lixo nas residências.

Evidentemente, o programa teve êxito. Os caminhões faziam a coleta separada. Um dia era o lixo seco, outro dia o lixo orgânico. Havia um centro de triagem que construímos na usina do DL Sul - Distrito de Limpeza da Asa Sul. Mais de trezentos catadores do lixão foram transferidos para essa usina de triagem e, com condições dignas de trabalho, faziam a separação do lixo seco: papelão, vidro, papel. E o produto desta separação era todo auferido por esses catadores.

Esse foi o programa que foi montado. Infelizmente, depois, ele caiu em desuso e, nós sabemos, trabalho de conscientização é um trabalho que tem que ser permanente, tem que ser insistente, tem que ser quase insidioso. Falei isso porque lembro-me de crianças. Nós fomos a escolas em que crianças de quatro, cinco, seis anos, discutiam o programa. Os nossos monitores iam a essas escolas e na verdade essas crianças tiveram um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	4

papel fundamental no convencimento dos pais para fazer a separação nas suas residências.

Hoje, que é o Dia Mundial do Meio Ambiente, nós queremos destacar que o nosso mandato - e vocês todos que estão aqui foram alertados para isso - quer iniciar, reiniciar, ajudar para que esse programa retome no Distrito Federal. Nesse aspecto quero assegurar ao nosso Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ao companheiro da FIBRA, que independente de coloração partidária - todos sabem que eu sou do Partido dos Trabalhadores e nós vivemos aqui no Distrito Federal uma guerra antológica -, o meu mandato está a serviço dessa implantação. Todas as pessoas que se articulam nessa questão ambiental querem ver a coleta seletiva realizada no Distrito Federal. E se o Governo do Distrito Federal se dispõe - e a presença do Secretário aqui é uma indicação muito clara disso - a retomar esse trabalho da coleta seletiva, podem ter certeza de que nós vamos estar na linha de frente para que esse projeto seja encaminhado.

Primeiro, porque ele assegura aos catadores de lixo uma condição completamente nova, uma condição diferenciada. E o Governo do Distrito Federal continuará um trabalho que foi iniciado. Inclusive eu tenho a honra de dizer que, na época em que eu fui Secretário, nós começamos o programa de desativação do Lixão, um projeto do Banco Mundial. Eu mesmo estive em Washington naquele momento, vários Secretários lá estiveram, o Governo do Distrito Federal continuou esse programa e agora nós temos condições de ultimar tentativas que foram iniciadas há doze anos, no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	5

primeiro governo do Governador Joaquim Roriz. Nós continuamos na época do Governador Cristovam, foi retomado depois pelo segundo governo do Governador Joaquim Roriz e só agora o Banco Mundial está acenando com a possibilidade concreta de recursos para desativação do Lixão.

Aquilo é fundamental porque a maneira como é organizado hoje o Lixão, os catadores que estão lá sobrevivem do uso direto daquele lixo, não há qualquer processo de triagem, eles fazem aquela triagem em condições inumanas, subumanas, inclusive alguns já morreram nesse percurso atropelados por tratores ou caminhões. Então, aquilo tem que parar, Brasília tem que ser modelo para o Brasil e aquele Lixão não pode continuar. Assim, nós estamos muito próximos, estamos às vésperas de conseguirmos essa tão sonhada desativação do Lixão. Mas evidente que nós temos que assegurar renda para aqueles catadores. Hoje são mais de mil e quinhentas pessoas que sobrevivem do lixo, e um programa de coleta seletiva vai fazer com que essa triagem seja feita de uma maneira organizada e não daquela maneira inumana como ocorre hoje lá no Lixão.

Do ponto de vista ambiental, nem se fala, porque a separação nas residências, difundida por todo o Distrito Federal, vai fazer com que nós tenhamos um potencial reciclador que passa a ser também um dos maiores do Brasil. E do ponto de vista de questões intangíveis como qualidade de vida, nós passamos a ser referência, a nossa cidade passa a ser uma referência do Brasil, porque eu tenho certeza que esse é um programa que será abraçado por toda a população do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	6

Então, nesse dia de hoje, em que pese termos no Brasil uma série de questões relevantes: a questão da água, que é uma questão muito preocupante, a questão da contaminação - inclusive digo para o Secretário que apresentei um projeto de lei. Estive numa conferência recente em Paris sobre contaminação, e lá pude debater a contaminação resultante de lixões. Não basta fechar o Lixão; é preciso descontaminar aquele sítio, aquela área, porque são mais de 130 hectares. É preciso haver um processo de descontaminação.

Quero tocar um pouco noutras questões nacionais, como, por exemplo, a das florestas, porque o meu governo, o governo que apoio, o Governo Lula apresentou um projeto de lei das florestas que é muito polêmico. Acho que esse projeto e a questão do manejo florestal deveriam ser muito discutidos com a sociedade. Sou engenheiro florestal, e a Graça ali também. O que nós, quando estudantes, mais queríamos fazer era manejo florestal na Amazônia. Falávamos que iríamos fazer manejo florestal, tirar aquelas espécies que são essenciais e assegurar renda para as pessoas que moram na Amazônia, com muitas dificuldades. Não retiraríamos madeira da floresta, porque outros subprodutos da floresta podem ser úteis para garantir renda para as pessoas que lá moram. Hoje em dia, a proteção e manutenção da Floresta Amazônica da forma atual, por mais cem, duzentos, trezentos ou quatrocentos anos talvez seja a nossa tarefa prioritária.

O projeto de lei do Governo é um projeto meritório, em que há a preocupação com a renda das pessoas que lá trabalham, mas incorre numa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	7

série de riscos. Um deles é acabar contribuindo para a desnacionalização da nossa Amazônia,

Então, são muitas as questões ambientais de que poderemos tratar e levantar neste dia de hoje, o Dia Mundial do Meio Ambiente. Vocês verão que podem nos ajudar nesse projeto. Queremos sair daqui com a certeza de que Brasília voltará a ser a campeã da coleta seletiva no Brasil. Isso é uma coisa que está em nossa mãos e que nós todos, juntos, poderemos construir.

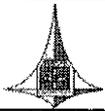
Agradeço a presença de todos que participam da Mesa. Tenho certeza de que sairemos juntos, de mãos dadas, para fazer com que esta cidade seja a primeira em coleta seletiva de lixo e em qualidade de vida no Brasil e no mundo.

Muito obrigado.

Concedo a palavra a Sra. Heliete Ribeiro Bastos, Vice-Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul.

SRA. HELIETE RIBEIRO BASTOS - Boa-tarde a todos os presentes, em especial a todos os componentes da Mesa. Agradeço ao Deputado Chico Floresta pela oportunidade. Quero parabenizá-lo pela iniciativa desta sessão solene em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Na ocasião em que foi implementada a coleta seletiva de lixo, nós da comunidade da Asa Sul tivemos uma participação muito grande. Eu representava essa comunidade como presidente e agora sou vice-presidente. Nós nos empenhamos muito naquela época. Como S.Exa. disse,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	8

chegamos a 80%. Agora não nos furtaremos a apoiar esse movimento. Acho que precisamos colocar Brasília como referencial, porque ela já é uma cidade no mundo inteiro reconhecida. Nesse aspecto, não podemos deixar de apoiar a iniciativa.

Naquela época, participamos muito de reuniões, tínhamos material, estávamos sempre em contato como o antigo SLU, e a receptividade foi muito grande. Hoje sinto que, quando temos reuniões com a comunidade, a comunidade cobra isso.

Há pouco tempo, recebi um material na minha casa que informava que estava ocorrendo a coleta seletiva de lixo, recebemos um material para distribuir, mas a coleta não acontece. Foi distribuído o material há um mês e meio, recebemos, mas não assistimos isso nas nossas quadras. Eu não sei se ela acontece onde vocês residem, porque, nas nossas quadras, não assistimos a isso.

Deputado, estamos de braços dados nessa iniciativa. Tenho certeza de que posso falar em nome do Presidente do Conselho da Asa Norte, que mandou-me que pedisse desculpas por não poder estar aqui presente, por motivo de trabalho. Estaremos apoiando esse trabalho e esperamos que realmente consigamos desenvolvê-lo e novamente chamar a comunidade a isso, porque ela está um pouco desacreditada. Ela não acredita nesse trabalho porque ela não vê, ela escuta falar, mas realmente não vê os resultados.

Então, agradeço a oportunidade. Estaremos de braços dados em prol dessa causa sem dúvida alguma. Obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	9

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Ouviremos o Diretor do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar no Distrito Federal, Sr. Paulo Henrique Cruz.

SR. PAULO HENRIQUE CRUZ - Boa-tarde a todos. Acho que temos que louvar a iniciativa do Deputado Chico Floresta. O Dia Mundial do Meio Ambiente é importante para nós por trazer essa consciência de que somos seres humanos e que esse planeta precisa ser bem cuidado para que a nossa raça não entre em extinção.

Como funcionário de escola, falando tanto em nome dos funcionários da rede pública como dos da rede privada, digo que podemos contribuir muito para que essa coleta seletiva possa ocorrer na nossa cidade e que a nossa cidade possa ser referência no país. Brasília tem algo especial no país: quando as pessoas falam de Brasília, o que mais retratam é a qualidade de vida, o ar daqui e as pessoas daqui. E é isso o que também queremos retratar para a nossa juventude. É bom ver os alunos da escola pública que estão aqui. E é isso que queremos levar adiante. Essa qualidade de vida é também algo cultural nosso, é um valor nosso de que nos orgulhamos.

Está sendo feliz essa iniciativa do Deputado. Queremos aqui dar o nosso apoio, agradecer pelo convite e dar os parabéns às pessoas da Mesa. Juntos, com a sociedade unida, forte e mobilizada, poderemos fazer dessa coleta seletiva um meio de tornar a nossa cidade mais bonita, mais verde, mais colorida. Com isso, não teremos problemas com as diferenças de cores entre os partidos e nada mais. Quero agradecer e desejar a todos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	10

que esse dia de hoje seja um marco e um objetivo para nós. Poderemos sair daqui sem nada acertado ou pronto, mas a nossa consciência fará com que as coisas mudem.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Ouviremos a representante do Fórum das ONGs, a Sra. Mara Moscoso.

SRA. MARA MOSCOSO - Boa-tarde a todos. Mais uma vez, eu gostaria de parabenizar o Deputado pela iniciativa. Até fiquei bastante surpresa, porque, quando o Fórum de ONGs foi convidado, acabamos distribuindo entre as ONGs quem representaria de acordo com o tema. E acabou sobrando para mim essa tarefa. Dei um telefonema perguntando quem estaria na mesa e qual seria o tema. Eu achei que fosse apenas mais uma sessão solene. Foi uma grata surpresa saber que estamos aqui para comemorar o Dia Internacional do Meio Ambiente. Para mim, esse é um momento de reflexão.

Uma dessas reflexões é a questão do lixo, que considero importante. Quando falamos de lixo, devemos considerar que a limpeza deve começar dentro de nós, na nossa consciência. Então, o que tenho visto, nesse dia, é comemoração. Comemoraremos o Dia Internacional do Meio Ambiente. No próximo ano, já esqueceremos o que comemoramos neste ano. Essa descontinuidade dos projetos e das propostas tem sido muito comum. Em relação ao meio ambiente, isso não é diferente.

Mais uma vez, parabenizo o Deputado Chico Floresta! Já trabalhei na Secretaria de Meio Ambiente, na época, Sematec, quando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	11

houve essa campanha. Acho que essa campanha mexeu muito com a comunidade e foi muito bonita. Havia um caminhão colorido que passava, e isso mexia com as crianças. Lembro-me de que minha sobrinha dava aula para nós de como colocar o lixo na lixeira: "A caixinha de leite, tem-se que abrir e lavar, porque, quando uma pessoa for catar esse lixo, ele tem que estar limpinho para a pessoa poder separar." Até hoje, minha sobrinha separa lixo. Eu só não tenho coragem de dizer pra ela que esse lixo vai para o Lixão e que não está sendo mais feita essa campanha. Até hoje ela leva para a escola. Acho que os professores também mudaram a mentalidade e têm trabalhado até hoje com a questão do lixo, pelo menos na Fundação Educacional, pelo que tenho conhecimento.

Portanto, acho que deve ser a partir, sim, de campanhas como essa. Não devemos mexer no que é bom, temos que levá-lo pra frente. É igual aquele ditado do time que está ganhando.

No Fórum de ONGs, há 48 ONGs. O Fórum de ONGs tem sede em Brasília e atua no Distrito Federal. Tenho certeza de que cada ONG tem feito seu trabalho. Somos formiguinhas, mas acho que, juntas com outras parcerias, conseguiremos fazer um bom trabalho.

As ONGs estão à disposição. Repassarei isso na próxima reunião, que é na segunda-feira, e essa notícia será muito bem-vinda.

Agradeço mais uma vez. Podem contar com a gente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Ouviremos agora a Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF, Sra. Amábili Pacios.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	12

SRA. AMÁBILI PACIOS - Boa-tarde a todos vocês. Eu gostaria de cumprimentar os componentes da Mesa na pessoa do nosso Secretário de Estado, Sr. António Gomes, e na do Deputado Chico Floresta.

Deputado Chico Floresta, além de parabenizá-lo pela iniciativa dessa solenidade, parabenizo-o pela perseverança de anos a fio em nos fazer lembrar dessa questão do lixo. Agora há pouco, eu conversava com V.Exa. e falava de quando V.Exa. começou a levantar essa questão na nossa sociedade. Parabenizo V.Exa., porque V.Exa. não esmoreceu. Acho que é por isso que estamos aqui. Hoje Brasília pode ter esses índices de que tanto nos orgulhamos.

A questão da coleta seletiva é uma questão cultural. Mudamos uma cultura quando educamos as gerações. Acredito que é por meio da educação que poderemos, de fato, tornar a coleta seletiva uma cultura no nosso meio. Nesse sentido, eu coloco à disposição o Sindicato das Escolas Particulares para que, juntos, possamos educar as nossas crianças dentro dessa cultura.

A coleta seletiva me faz lembrar de duas coisas: primeiro, das comunidades que eu conheci que vivem do lixo. Conheci mulheres que sustentam as suas famílias catando lixo, reciclando-o, fazendo dele mercadorias e vendendo-o. São várias as mulheres que fazem isso. Existe uma loja chamada Mercado do Futuro, no Terraço Shopping, que privilegia essas mulheres. Então, a coleta seletiva, primeiramente, faz-me lembrar delas, que sustentam suas famílias e trabalham com a coleta seletiva, e também me faz lembrar de uma outra coisa dita naquela frase: "Meio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	13

ambiente faz parte da gente". Sou professora de Física e em Física aprendemos que nos identificamos com a natureza na hora em que compreendemos que a geometria que está no nosso interior é a mesma que está no fundo do mar, é a mesma que está na galáxia. Portanto, quando sujamos o meio ambiente, estamos nos sujando. Nessa hora, quando temos essa percepção, quando aprendemos que fazemos parte da natureza porque temos em nós a mesma geometria que ela abriga, nós nos identificamos com ela. E quem não gosta de se cuidar? É esse cuidado com o meio ambiente que todos nós devemos ter e que começa na escola, é com isso que me preocupo.

Coloco o Sindicato das Escolas Particulares à sua disposição, Deputado, e à sua disposição, Secretário, para realizarmos uma parceria e atingirmos não apenas as crianças, mas as suas famílias. Se quisermos mudar as famílias das crianças, precisamos educar as crianças, principalmente as pequenas, que têm um poder muito grande de persuasão sobre os pais. Elas ensinam a prática e a cultura aos pais.

Deputado, parabéns! Muito obrigada pelo convite e pela lembrança das escolas neste momento. Muito obrigada por acreditar que é pela educação que podemos mudar essa geração e essa cultura. Coloco-me à disposição de V.Exa.

Boa-tarde a todos.

(Registro de nomes.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	14

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Sr. Coordenador do Grupo de Estudos da Política de Resíduos Sólidos do DF da FIBRA, Dario de Souza Clementino.

SR. DARIO DE SOUZA CLEMENTINO - Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta, Presidente desta sessão solene; caríssimo e velho - velho no sentido de longa data - amigo António Gomes, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal; demais caríssimos companheiros presentes nesta Mesa diretora dos trabalhos, temos aqui presentes nos prestigiando várias pessoas, entre as quais eu gostaria de citar algumas.

Vejo, como membro da comissão da FIBRA, representando o Deputado, o Daniel. Temos aqui, com muita honra, a Profa. Raquel, da UnB, doutora em resíduos sólidos, pessoa altamente competente, das mais entendidas, que faz um belíssimo trabalho e nos assessora maravilhosamente bem. Raquel, fico muito feliz com a sua presença. Está aqui também, representando a Secretaria junto com o Secretário, a Maria das Graças, membro da comissão. Estão o Paulo e o Duílio. Representando a FIBRA está aqui a nossa Superintendente, a Tanise; a Suzana, nossa assessora parlamentar; a nossa linda e competente jornalista Bruna; minha esposa Irene, também membro da comissão; a minha filha Adriana; a minha cunhada Lídia; a minha sobrinha Sônia Rangel. Todas essas pessoas vieram aqui prestigiar o Dia do Meio Ambiente.

Estamos fazendo um tremendo esforço para sermos não apenas um país em desenvolvimento, mas para sermos do Primeiro Mundo. E, para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	15

sermos do Primeiro Mundo, temos de tratar bem o nosso meio ambiente. Fico muito feliz com todas essas presenças. Quero, também, cumprimentar todos os empresários e convidados aqui presentes.

É com muita satisfação, Sr. Deputado, que represento a Federação das Indústrias do Distrito Federal, a FIBRA, nesta importante sessão solene em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, realizada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Ainda nos primórdios da colonização, com a exploração do pau-brasil, reconhecidamente a primeira atividade econômica dos portugueses na Terra de Santa Cruz, nós brasileiros já estávamos envolvidos nas questões ligadas ao meio ambiente. Já na independência da república, José Bonifácio, o principal ministro e conselheiro de D. Pedro, levou o debate para o âmbito do Estado. Foi ele quem, pela primeira vez na história do Brasil, teve uma visão sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Ainda no século XIX, Nabuco e Rebouças, dois abolicionistas liberais, foram mais longe. Diziam eles que a luta pela natureza se confundia com a luta pela civilização.

Relembro esses fatos, caros senhores e senhoras, porque é urgente repensarmos nossa responsabilidade com o meio ambiente. Chegou a hora de nos debruçarmos sobre os contundentes recados que a natureza tem nos dado em resposta à exploração desordenada e desenfreada dos recursos ambientais. Qual é a nossa responsabilidade como parlamentares, empresários e cidadãos? Temos uma responsabilidade muito grande como líderes e, por meio desse papel de liderança, devemos dar o exemplo.

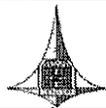


Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	16

Atualmente apenas um terço dos resíduos industriais perigosos gerados no Brasil são tratados. Esse dado levantado em recente seminário sobre o assunto alerta e reforça a necessidade de nos preocuparmos com uma legislação adequada à realidade do setor produtivo e compatível com as questões ambientais. Se hoje já ficamos assustados com a quantidade de resíduos industriais gerados, imaginem daqui a dez anos quantos milhões de toneladas que estão sendo colocados no meio ambiente voltarão em forma de poluição da água, poluição do ar e poluição do solo? Tudo que fizermos agora para que uma política nacional de resíduos seja implementada já será para compensar um passivo ambiental crescente. E, diante das mazelas ambientais que já estamos enfrentando, é imperiosa a participação de todos os agentes da sociedade na busca da efetivação de uma política de gestão de resíduos sólidos urbanos e da preservação ordenada do meio ambiente.

O Governo federal, o Governo local, o setor produtivo, as entidades não-governamentais, a sociedade civil, enfim, todos, direta ou indiretamente, estão envolvidos e devem estar envolvidos nessa causa.

Pensando nisso, a Federação das Indústrias do Distrito Federal, entidade representante do setor industrial brasiliense, implantou, em agosto de 2004, a Comissão de Estudos da Política de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, com o objetivo de contribuir, em um esforço conjunto com o Poder Executivo, com o Legislativo e com a sociedade civil organizada, na proposição de projetos que viabilizem a melhoria do tratamento dos resíduos sólidos no Distrito Federal.

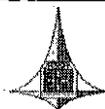


Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	17

A Comissão vem discutindo e delineando projetos pilotos de gestão dos nossos resíduos sólidos. Vale salientar que contamos com a participação indispensável e significativa de trinta membros que representam diversas entidades comprometidas com o desenvolvimento sustentável desta capital - IBAMA, SEBRAE, UnB, SEMARH, SUCAR, SENAI, Câmara Legislativa do Distrito Federal, bem como vários representantes de sindicatos filiados à FIBRA e vários empresários representantes do seior produtivo compõem esse colegiado. E eu ainda gostaria de salientar, na composição deste colegiado, a presença do Dr. Ferdinando Lombardo, ex-adido da Embaixada da Itália, que está aqui conosco.

Desde o ano passado, a Comissão vem elaborando um projeto piloto na cidade de Ceilândia para estudo e testagem de alternativas que contribuam com propostas de solução para a gestão de resíduos sólidos e que resultem em melhorias na qualidade de vida dos moradores daquela cidade. Contamos com o apoio da UnB, que firmou parceria com esta Comissão para, entre outros, implementar um projeto pedagógico que acarretará a formação de uma mentalidade ecológica em centenas de crianças.

Nesta oportunidade, também vale ressaltar que, a convite da Comissão, o Governo do Distrito Federal, na pessoa da nossa Vice-Governadora, Maria de Lourdes Abadia, e do Secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, tomou conhecimento do nosso trabalho e hipotecou todo o seu apoio.



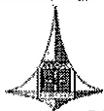
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	18

Também tenho que destacar que esta Casa, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, tem a sua participação na nossa Comissão e está lá muito bem representada pelo representante do Deputado Chico Floresta, o nosso companheiro Daniel.

Caro amigo e defensor do meio ambiente, Deputado Chico Floresta, quero parabenizar a Câmara Legislativa por esta importante iniciativa de dedicar uma sessão ao meio ambiente. Precisamos divulgar. Queremos unir esforços, estreitar os laços e agregar forças. Estou certo de que juntos conseguiremos mudar de forma extraordinária o cenário sócio-ambiental do Distrito Federal.

Eu gostaria, inclusive, de convidar a todos para o seminário "Resíduos Sólidos Urbanos: Planejamento, Tratamento e Cidades Sustentáveis", que será realizado no próximo dia 22 de junho, das 8h30min até às 18h, no edifício sede da FIBRA. Nesse seminário, que é organizado em parceria com a Embaixada da Itália no Brasil, contaremos com a presença de dez das maiores empresas italianas no quesito de gestão de resíduos sólidos. Essas empresas estão vindo da Itália especificamente para esse seminário. Dez das maiores empresas que cuidam do resíduo na Itália estarão presentes aqui conosco. Queremos ter a honra do prestígio da Câmara, com todos os Srs. Deputados, assim como o do Sr. Secretário do Meio Ambiente, já deixando aqui o nosso convite.

Queremos trocar experiências, abrir a possibilidade de investimentos aqui no Distrito Federal, apresentar o nosso potencial, promover rodadas de negócios e, sobretudo, discutir com eles novas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	19

políticas para a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Todos que têm interesse nesse assunto estão também convidados para o seminário lá na Federação das Indústrias.

Para esse evento, já temos confirmadas as presenças do Ministro da Ciência e Tecnologia, Sr. Eduardo Campos; do Governador do Distrito Federal Joaquim Roriz, que, na ocasião, será representado pela Vice-Governadora Maria de Lourdes Abadia; do Secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano Tadeu Filippelli; do Secretário do Meio Ambiente António Gomes, que acabou de confirmar a sua presença; além de representantes das prefeituras de São Paulo, Florianópolis, representantes do Estado do Paraná e vários outros.

Nobres Deputados e amigos aqui presentes, convidamos a todos para juntos idealizarmos uma nova gestão para os resíduos sólidos no Distrito Federal e contribuir para a preservação do nosso meio ambiente. Assim como o Distrito Federal se tornou modelo para o Brasil pela correta utilização das faixas de pedestres, é intenção da Federação das Indústrias do Distrito Federal, bem como da Comissão de Resíduos Sólidos por ela criada, unir as forças da comunidade civil, dos Governos local e Federal, da Câmara Legislativa e do Congresso Nacional, a fim de tornar o Distrito Federal exemplo de unidade da Federação com uso ordenado de coleta e reciclagem de resíduos urbanos.

O meio ambiente ultrapassa os limites de nossa comunidade. É um tema global, que deverá ser amplamente debatido pela sociedade civil, pelas indústrias e pelo Estado. Quais são as melhores formas de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	20

reaproveitar o lixo industrial? Como utilizar, de forma coordenada e consciente, o solo, sem comprometer os lençóis freáticos, a fauna e a flora? Como compatibilizar atividades industriais intensivas e preservação do meio ambiente? Essas e muitas outras indagações, caros amigos, norteiam a nossa tomada de decisão, em busca da efetivação de uma política de gestão ambiental que vise ao uso ordenado do meio ambiente e à coleta seletiva do lixo urbano. Só alcançaremos essas respostas quando nos unirmos sob uma estratégia única de crescimento industrial, com a consciência sócio-ambiental.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Veremos agora um audiovisual sobre o projeto reciclagem em torno de obras. Será apresentado pelo Sr. Paulo Roberto Gonçalves, Presidente da Associação das Empresas Coletoras de Entulhos.

SR. PAULO ROBERTO GONÇALVES - Antes de iniciar a apresentação, Deputado Chico Floresta, eu gostaria de agradecer a oportunidade de estarmos aqui neste evento para somar esforços no trabalho que V.Exa. vem desenvolvendo há muito tempo. Agradeço também o apoio que temos recebido da Fibra, na pessoa do Dr. Dario, que tem incentivado e apoiado a nossa proposta.

Quero especialmente dar um testemunho com relação à receptividade e à acolhida que temos recebido na Secretaria de Meio Ambiente. Até antes de termos esse contato direto com a Secretaria, sempre tínhamos uma imagem e uma informação de que o corpo técnico da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	21

Secretaria de Meio Ambiente era muito fechado: nada se podia fazer, tudo era proibido, tudo era voltado apenas para as questões ambientais.

A partir desse contato direto que tivemos com o Sr. António Gomes, percebemos que a realidade era outra, completamente diferente. Tivemos uma grande receptividade diante da Secretaria de Meio Ambiente. Temos recebido todo o apoio do corpo técnico: da Graça Afonso e do Felipe. Além disso, eles abriram para nós uma porta no Ibama. Aliás, quero aqui agradecer a receptividade que temos recebido do pessoal do Ibama.

Represento a ASCOLE - Associação das Empresas Coletoras de Entulho de Obras do Distrito Federal. As empresas filiadas à ASCOLE coletam hoje quatro mil toneladas de entulhos de obras por dia. Esse fantástico volume de resíduo, até hoje, é depositado no meio ambiente.

Sempre nos preocupou a destinação inadequada dos resíduos da construção civil. Começamos, então, a desenvolver estudos, ações conjuntas com todos os empresários do segmento, para que pudéssemos, no Distrito Federal, dar uma destinação ambientalmente correta ao entulho. A nossa avaliação seria a segregação, a reciclagem, a transformação e a reutilização desse material. É isso que tentaremos demonstrar para os senhores por intermédio desta apresentação.

A ASCOLE é a entidade representativa do segmento empresarial, e a Coopercoleta é outra instituição: é o braço económico desse segmento. A partir da iniciativa do setor empresarial em desenvolver esse projeto de reciclagem de entulho, percebemos a necessidade de criarmos uma cooperativa, tendo em vista que a associação não poderia desenvolver



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	22

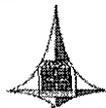
atividades económicas. Assim, foi constituída a Coopercoleta Ambiental, uma cooperativa constituída basicamente por pessoas que estão por trás das empresas que coletam e transportam o entulho de obras no Distrito Federal.

Em razão da necessidade de ser implantado no Distrito Federal um programa de reciclagem de resíduos sólidos, estamos, desde 1995, tão persistentes quanto o Deputado Chico Floresta na busca de uma solução ambientalmente correta para a destinação do entulho.

Nesse período de dez anos, em que pese as diversas ações desenvolvidas, infelizmente, ainda não conseguimos o êxito pretendido, tendo em vista que, até hoje, não temos efetivamente o processamento desses resíduos.

A situação atual é um pouco mais complexa do que a situação de dez anos atrás. Há dez anos, tínhamos, no Distrito Federal, mais ou menos seis empresas coletoras de entulhos. Essas empresas coletavam aproximadamente quinhentas toneladas por dia. Hoje, algo em torno de vinte empresas coletam aproximadamente quatro mil toneladas, material que ainda contínua sendo despejado no meio ambiente. Além do agravante do aumento do volume, nesse período foram criados alguns instrumentos normativos que passaram a obrigar o Governo e o setor produtivo a criarem procedimentos adequados para a destinação do entulho.

Destacamos a Lei Distrital nº 3.232, de 2003, que dispõe sobre a política de resíduos sólidos do Distrito Federal, e a Lei Distrital nº 3.234, que institui a política de reciclagem de entulho da construção civil, assim como o



Datil	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	23

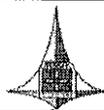
que chamamos hoje de bíblia relacionada à destinação do entulho: a Resolução nº 307, do Conselho Nacional de Meio Ambiente, que estabelece as diretrizes, os critérios e os procedimentos para a gestão de resíduos sólidos da construção civil. Essa legislação estabelece alguns procedimentos que deveriam ser aplicados no Distrito Federal.

Vemos agora uma fotografia da usina de reciclagem existente em Belo Horizonte, onde os senhores podem observar que se trata de um ambiente totalmente humanizado, com cinturão verde, com material ordenadamente disposto. O conteúdo da legislação ambiental voltada para essa questão deveria abranger tudo isso.

No mês passado, ou melhor, no mês de abril, o Governo do Distrito Federal possuía um moinho de calcário, localizado na região da Fercal, que estava desativado há vários anos, e resolveu leiloá-lo. Nós, os empresários do segmento, resolvemos nos unir e participar desse leilão, por meio do qual compramos o moinho com o objetivo de transformá-lo na primeira usina de reciclagem de entulho do Distrito Federal, implantada pela iniciativa privada.

Vemos algumas fotos da usina: das instalações, do galpão, dos equipamentos. A usina está instalada na região da Fercal, próxima à fábrica de cimento Ciplan, numa região denominada Sonhem de Cima. Em operação, ela poderá processar aproximadamente quinhentas toneladas de entulho por dia, quantidade que deixaria de contaminar o meio ambiente.

Nós, Srs. Deputados, estamos buscando, nesse projeto, o apoio do gabinete de V.Exas., assim como o apoio da Câmara Legislativa como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	24

um todo. V.Exa. é o Vice-Presidente da Casa, e o projeto depende de algumas ações ainda vinculadas ao Governo. Temos certeza de que, com o apoio institucional da Câmara Legislativa, da Fibra, do Sinduscon, da Secretaria de Meio Ambiente, a concretização desse objetivo será possível.

Além dos equipamentos, das instalações, há uma questão crucial para a implantação de uma unidade de reciclagem: o local. Por que o local? Porque não se pode desenvolver uma atividade dessa em qualquer local. É necessário um local adequado ambientalmente à atividade a ser desenvolvida. O lugar onde a usina está implantada detém todos esses requisitos. No entanto, quando o Governo do Distrito Federal vendeu a usina, vendeu apenas os equipamentos e as instalações, com a condição de a usina ser removida do local no prazo de sessenta dias. Por que foi imposta essa condição? Porque o Governo do Distrito Federal não imaginava que essa usina seria comprada por um grupo de empresários interessados em transformá-la em usina de reciclagem. Então, a lógica seria que o leilão estabelecesse essa remoção.

O nosso objetivo, no entanto, é manter a usina naquele local, por haver toda a infra-estrutura necessária ao funcionamento da usina com relação a acesso viário, energia elétrica, água potável, além do fato de ela já estar instalada. Para retirá-la daquele local, além de incorrerem em dispêndios significativos, desnecessários, retardaríamos em pelo menos dois anos a implantação do projeto. Mantendo a usina no mesmo local, teremos condições de, após alguns ajustes de logística, reciclar o entulho no Distrito Federal em, no máximo, seis meses.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	25

Para isso, precisamos do apoio de todas as instituições que comungam com a nossa proposição, a fim de que tenhamos êxito em conseguir a autorização, a concessão, a fim de iniciarmos as nossas atividades naquele local.

Estamos mostrando algumas fotografias da localização da usina, para que vocês tenham a ideia de que ela se localiza em uma área onde não há nenhum adensamento populacional. Trata-se de uma região completamente isolada. Ali se operava uma usina de calcário, cuja atividade é similar àquela da reciclagem de entulho do ponto de vista de impacto ambiental, de poluição. Assim, a usina não gerará maiores poluentes; nada além de algumas partículas de poeira do ambiente, que podem ser minimizadas com o uso de água no material antes de ser triturado.

Acreditamos que a implantação de uma unidades dessas, pela iniciativa privada, vai oferecer uma série de soluções para os problemas que o Governo tem com os resíduos.

O nosso projeto prevê ainda uma proposta de transformar essa atividade em um possibilitador de inclusão social. Que possibilitador é esse? Nós pretendemos fazer um trabalho com os catadores, dentro das nossas unidades de transbordos, na parte de segregação do material. Isso seria feito de uma maneira humanizada, não da maneira subumana como eles trabalham hoje no Lixão. Queremos oferecer a eles condições adequadas de trabalho. Além do mais, existe no Distrito Federal toda uma legislação que possibilita ao Governo desenvolver essa parceria conosco no sentido de nos permitir permanecer naquele local.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	26

Sr. Presidente, iremos citar algumas legislações. A Lei Distrital nº 3.232, em seu art. 14, estabelece que a ação do Poder Público para implementação dos objetivos previstos nesta Lei será orientada pelas seguintes diretrizes. O inciso IV diz: incentivo à implantação de indústrias recicladoras de resíduos sólidos.

Portanto, temos uma lei distrital que dá ao Governo os instrumentos necessários para estabelecer uma relação conosco na concessão daquela área que pertence ao Governo do Distrito Federal para desenvolvermos essa atividade.

O inciso V determina: estabelecer práticas que promovam a redução ou eliminação de resíduos sólidos. Obviamente, com a reciclagem, diminuiremos a disposição de resíduos sólidos no meio ambiente. Todo esse material reciclado é material a menos a ser extraído da natureza. Cada tonelada de entulho reciclado é uma tonelada a menos a ser extraída das pedreiras, dos areais, das cascalheiras etc.

A Lei Distrital nº 3.234 é uma lei específica, que institui a política de reciclagem de entulho da construção civil do Distrito Federal, e estabelece, em seu art. 2º, que o Poder Executivo, para a consecução da política de que trata essa lei, deverá incentivar a criação, em cada Região Administrativa, de indústria voltada para a reciclagem de materiais provenientes de entulhos de construção civil. Temos novamente mais uma lei reforçando essa questão.

A Lei nº 3.296 dispõe sobre licenciamento ambiental de locais destinados à disposição de resíduos minerais e determina que cada

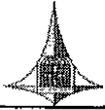


Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	27

administração regional do Distrito Federal tenha uma área específica para a disposição do resíduo sólido da construção civil. Entretanto, ao elaborar a lei, a intenção do legislador foi criar um local para uma disposição definitiva, e com o nosso projeto vamos possibilitar aos administradores regionais que essas áreas sejam simplesmente para o transbordo.

O que chamamos de transbordo? A usina estará localizada a uma distância aproximadamente de quarenta quilômetros. Qualquer atividade empresarial tem que levar em consideração a viabilidade econômica. Diferente do Governo, que não leva essa questão em conta, empresarialmente temos que trabalhar com a viabilidade econômica pois, se não houver viabilidade econômica, não há como conduzir um projeto empresarial. E para que haja viabilidade econômica, temos que desenvolver uma logística operacional diminuindo os custos de transporte. Os nossos caminhões, que coletam os resíduos nas obras das construtoras e de particulares, coletam em torno de cinco toneladas por viagem. Se cada caminhão for transportar essas cinco toneladas para a usina, tornará inviável a execução do projeto.

O que pretendemos fazer nas estações do transbordo? Tendo algumas estações de transbordo espalhadas pela malha urbana do Distrito Federal, vamos poder estabelecer uma logística. Os caminhões pequenos levem esse material para aquele local. Em seguida, naquele local, num trabalho em parceria com catadores organizados em cooperativas, vamos possibilitar a esses catadores o trabalho de segregação dentro da usina. O material de maior poder agregado na reciclagem - por exemplo, ferro, cobre,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	28

alumínio, madeira, plástico e papelão - seria deles. Portanto, esse material, daquele ponto de transbordo, já teria um destino específico, que seria os recicladores desse tipo de material e teríamos que transportar para a usina apenas o entulho classe "A", que é o entulho propriamente de construção, ou seja, resto de concreto, resto de parede etc.

Além de diminuir o volume de material, do transbordo para a usina, podemos usar caminhões grandes e carretas e com isso o custo de transporte cai significativamente.

Um outro fator que viabiliza a implantação dessa usina de reciclagem de entulho naquela região é o fato de termos diariamente centenas de caminhões que descem para as cimenteiras e para as pedreiras que existem na região, e descem vazios para buscar brita. Então, não vamos poder desenvolver uma logística com esses caminhões, incluindo o custo do transporte para levar o entulho.

Um outro fator importante é o fato de aquela região, onde existe a fábrica de cimento Tocantins e a fábrica de cimento Ciplan, sofrer maior degradação ambiental, segundo os técnicos do Ibama. Com esse trabalho vamos poder disponibilizar para essas cimenteiras material para fazerem a recuperação das pedreiras de onde extraem as pedras. Vão poder utilizar o rejeito do entulho para fazer uma recomposição ambiental dessa área.

A Resolução nº 307, do Conama - ela é de 2002 e entrou em vigor em janeiro de 2003 -, estabelece alguns prazos para serem cumpridos pelo Governo e pelo setor produtivo. Um dos prazos que chama a nossa atenção é o do art. 13 que determina: "No prazo máximo de dezoito meses,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	29

os municípios e o Distrito Federal deverão cessar a disposição de resíduo da construção civil em aterros domiciliares e em áreas de bota-fora". O que quer dizer isso? Significa que não poderia existir mais bota-fora de entulho. A formatação da Resolução nº 307 determina que o entulho seria segregado, reciclado e reaproveitado. Então, não haveria necessidade de bota-fora.

Por que essa questão da proibição da colocação do entulho nos aterros de lixo domiciliar? Porque a preparação de um aterro de lixo domiciliar é muito cara e o volume de entulho que se coloca diariamente diminui a vida útil do aterro pelo menos em dois terços.

Com a dotação de usinas, além de soluções para inúmeros problemas, vamos poder oferecer alguns benefícios para o Governo. Destacamos, por exemplo, a contribuição efetiva no processo de preservação de recursos naturais não-renováveis. Qual é essa preservação? Aquilo que eu já havia dito: cada resíduo reciclado é um resíduo a menos a ser retirado do ambiente. É o exemplo de uma área de extração de areia, um recurso natural não-renovável. Estaremos oferecendo alternativa segura às fontes geradoras, coletoras e transportadoras de entulho em substituição aos lixões e bota-foras existentes que hoje são muitos dispendiosos e ineficientes, tanto no aspecto económico quanto no aspecto ambiental.

Na primeira foto estamos mostrando o sistema que existe no Distrito Federal, uma condição completamente caótica. Do lado direito há uma foto do que seria o sistema proposto para ser operado a partir da implantação do projeto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	30

Essa é uma demonstração da estrutura operacional dos empresários da ASCOLE, com uma capacidade de coleta diária de quatro mil toneladas de entulho. Pretendemos, com esse projeto, também diminuir o impacto ambiental com a disposição final de entulhos em áreas públicas, em poços, em margens de rios, em terrenos baldios, o que ocorre muito no Distrito Federal.

Essas fotografias do DF mostram entulhos jogados em qualquer parte. Promover uma inclusão social dos catadores de uma forma digna. Possibilitar a recuperação de áreas degradadas, como cascalheiras e pedreiras. Isso é uma pedreira, para se ter uma ideia do impacto que uma pedreira causa ao meio ambiente. E vamos poder disponibilizar material para recuperar essas áreas.

Dar ao Governo do Distrito Federal as condições para atendimento à Resolução nº 307, do Conama, e às Leis Distritais nºs 3.232 e 3.234. Diga-se de passagem, o Ministério Público já está cobrando do Governo do Distrito Federal as ações exigidas pela Resolução nº 307, do Conama. Essa é uma redução do GDF com implantação e manutenção de aterros que são muito caros.

Esse é o exemplo de um aterro mantido pelo Governo, cujo custo de manutenção é fantástico. Temos informação de que - e aí talvez o Deputado Chico Floresta possa nos ajudar - o GDF gasta hoje em torno de R\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de reais) com a coleta do lixo domiciliar, e essa coleta representa o quantitativo de duas mil toneladas de lixo por dia, ou seja, para a metade do que nós coletamos, o Governo gasta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	31

R\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de reais). E conosco ele não gasta um centavo, exceto as despesas com manutenção dos lixões e botaforas que queremos tirar das costas dele também.

Geração de emprego e renda para os empreendedores. Diminuir a pressão sobre os administradores no que diz respeito à disposição de entulho em áreas públicas, uma das coisas que mais incomoda os administradores do DF.

Possibilitar o desenvolvimento de programas de habitações populares. Ali são materiais produzidos com entulho reciclado. Temos tijolos, bloquetes etc. Casas populares podem ser desenvolvidos com esse material reciclado.

Possibilitar a vinculação do GDF a programas e processos de preservação ambiental, a exemplo que ocorre hoje com a prefeitura de Belo Horizonte que tem, na sua usina de reciclagem de entulho, um modelo para todo o País. Oferta de material em substituição ao cascalho, que hoje está muito escasso no DF e de difícil obtenção de licença.

Para finalizar, queremos mostrar, dar um exemplo de como seria o resumo da nossa proposta. Temos na primeira foto a coleta e, na segunda, o transbordo, a segregação do material, ferros etc. A seguir, redistribuição; o material saindo da área de transbordo em direção à usina; reciclagem na usina; transformação e a conclusão.

E o desconto por ter esgotado o prazo! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Agradeço ao Sr. Paulo a explanação. Fico muito contente com a possibilidade concreta de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	32

tratarmos de maneira mais adequada, do ponto de vista ambiental, os resíduos de entulhos de obras no Distrito Federal. Disponho-me a estar junto dessa iniciativa ao saber, pelo que vi da apresentação, que algumas questões têm de ser resolvidas, como, por exemplo, o licenciamento ambiental, que não sei se já existe. São questões que vão exigir uma boa parcela de empenho da nossa parte para que as coisas venham funcionar.

Vamos ouvir agora o Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Sr. Antônio Raimundo Gomes.

SR. ANTÔNIO RAIMUNDO GOMES - Boa tarde a todos. Começo minhas breves palavras cumprimentando o Deputado Chico Floresta, Vice-Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, a qual reputo indispensável para a celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente, que ocorrerá no próximo dia 5.

Estamos em plena semana de comemoração do meio ambiente, tanto em nível local quanto em nível nacional. Cumprimento o meu amigo Dario Clementino e, em nome dele, todos os empresários presentes; a família do Dario Clementino, que está aqui unida, assistindo a esta sessão. Em nome da família do Dario, cumprimento também todas as famílias da nossa cidade; Amábili, que está do meu lado e que sempre foi muito amável, uma pessoa extraordinária, e, em nome dela, todas as mulheres presentes. Destaco a Heliete, amiga que muito me ajudou quando fui Administrador de Brasília. Representantes de ONGs, funcionários e servidores da Semarh, em nome dos quais cumprimento todos os servidores desta Casa, do Governo do Distrito Federal e da área federal, se porventura aqui tiver alguém; meu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	33

amigo Oaquim, meu conterrâneo maranhense que veio aqui para nos prestigiar.

Meus caríssimos amigos, eu havia preparado um discurso escrito, mas vou pedir licença para falar de improviso, a fim de que vocês sintam mais de perto o meu coração. O Deputado Chico Floresta representa para nós, que vivemos aqui há tantos anos, um verdadeiro ícone da defesa do meio ambiente. S.Exa. é, sem dúvida alguma, uma árvore frondosa nessa grande floresta que é o meio ambiente. Por isso S.Exa. merece todo o nosso respeito e os nossos cumprimentos. Tenho de ser bastante humilde para dizer ao Deputado Chico Floresta que devo aprender muito com S.Exa., que foi um extraordinário Secretário de Meio Ambiente, talvez um dos melhores Secretários de Meio Ambiente que tivemos em nossa cidade.

Estou há apenas dois meses na Secretaria de Meio Ambiente e esse curto tempo foi o bastante para eu me tornar um ambientalista. Hoje, sem dúvida alguma, sou um homem apaixonado pelo meio ambiente. Vivemos em uma cidade privilegiada em todos os sentidos, a capital da República, Patrimônio Cultural da Humanidade e uma das mais belas cidades modernas do mundo, se não a mais bonita e a mais moderna. É uma cidade monumento, cidade jardim, uma cidade em que você desce do seu apartamento e está em um jardim, em uma floresta, o que encanta o mundo inteiro. Isso, por si só, já é um grande privilégio para todos os que aqui vivemos. Ostentamos os maiores índices de qualidade de vida que pode ter uma cidade. A Unesco reconhece isso, o que é motivo de orgulho para todos nós.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	34

Destaco que mais da metade do nosso território é constituído por área de proteção ambiental. Há 64 parques, dezessete unidades de conservação. Isso representa nosso compromisso com a preservação de todo esse sistema. Não se pode, caríssimos amigos, pensar em defesa do meio ambiente sem pensar no sistema de defesa do meio ambiente. Destaco a Caesb, que faz a captação e a distribuição de água e que hoje nos eleva a um patamar de quase 96% de água de esgoto tratada. É um índice extraordinário para os padrões brasileiros e mundiais. É motivo de orgulho para nossa cidade. Mas, apesar desses índices de que falei, há problemas gravíssimos em matéria de meio ambiente. Devo reconhecer isso de público. Isso se deve a fatores que todos nós conhecemos, especialmente vocês, aqueles que tratam diretamente da questão ambiental - como a professora Isabel -, que cuidam da parte científica, acadêmica do tratamento do meio ambiente, o Deputado Chico Floresta, engenheiro florestal, que tem dedicado parte de sua vida às questões da defesa do meio ambiente, e tantos outros a quem presto minhas homenagens.

Há problemas muito graves. Brasília foi concebida para quinhentos mil habitantes na virada de século. Hoje estamos em torno de dois milhões de habitantes só no Distrito Federal, sem considerar o entorno, que tem por volta de mais de um milhão. São 3 milhões de habitantes. Esse crescimento desordenado da cidade - não debateremos as causas disso - tem provocado parte de nossos problemas ambientais. A questão do assoreamento dos rios é um exemplo, A cidade de Águas Lindas é a que mais cresce no Brasil e que está poluindo, degradando, de maneira



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	35

assustadora, a nossa maior bacia - a Bacia do Descoberto -, que fornece 60%, 70%, salvo engano, da água consumida na Capital da República.

Outro exemplo são os condomínios horizontais, que se multiplicaram com uma velocidade espantosa. Não discutiremos as razões por que isso aconteceu. Estou citando fatos, dados. São quinhentos condomínios em Brasília. É uma nova cidade. Brasília está virando uma metrópole com uma rapidez espantosa. Tudo isso tem contribuído para os problemas ambientais que temos. Todos sabem que a questão do solo é altamente impactante. É preciso enfrentar com determinação a questão dos condomínios.

Temos a questão do nosso lixão, nosso aterro dito controlado, que é o lixão do Jockey, ou chamado lixão estrutural, que tem sido a maior dor de cabeça do atual Governo. É um problema que vem de trinta, 35 anos passados. Como disse muito bem o Deputado Chico Floresta, essa questão ambiental não é uma questão partidária, ideológica, não é uma questão de Governo, mas uma questão de Estado. Ela tem de ser tratada como questão de Estado. Eu, pelo menos, vejo assim.

Por isso que, na qualidade de Secretário do Meio Ambiente e de cidadão que vive em Brasília, onde fui Administrador e recebi, honrosamente desta Casa, um título de Cidadão Honorário, tenho um compromisso pessoal com a defesa intransigente, incondicional do meio ambiente. E é por isso que tenho abertas as portas da Secretaria do Meio Ambiente, quase que escancaradas, para os ambientalistas, para as ONGs, para a Fibra, que tem um projeto belíssimo para a questão dos resíduos sólidos, para as escolas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	36

para os estudantes, para as academias. Recebi há pouco tempo o Paulinho, com esse projeto maravilhoso que vocês viram, e abri a porta da Secretaria do Meio Ambiente, chamei todos os técnicos e dei a ele todo o apoio de que precisava e que devemos dar.

E fiz mais: abri também a ele o Ibama, com quem estamos trabalhando em regime de absoluta parceria. Acho que não se pode pensar em meio ambiente sem pensar universalmente, sem pensar em Brasil. Não se pode pensar em meio ambiente só em Brasília, só na área do Distrito Federal. É preciso pensar no Brasil. E o Ibama é um fator preponderante no enfrentamento das questões ambientais. Hoje estamos trabalhando em regime de absoluta parceria, de absoluta integração e compartilhamento com o Ibama. Sem isso é impossível tratar as questões ambientais, até porque o Ibama, pelo decreto que criou a APA do Planalto Central, tem competência para tratar do licenciamento de quase 90% das questões ambientais do Distrito Federal. É impossível a Secretaria do Meio Ambiente trabalhar sem o Ibama. Hoje estamos unidos, de mãos dadas, e pretendemos estreitar, até o esgotamento das nossas forças, esse relacionamento, para que possamos mais rapidamente enfrentar essas questões de natureza ambiental.

Quero dizer a vocês que recebemos na semana passada uma missão dos chineses que vieram da província de Chichuan, um estado altamente industrializado da China e que tem problemas ambientais gravíssimos. Eles vieram ao Brasil conhecer o que se está fazendo para resolver as questões ambientais, conhecer os problemas ambientais. Foram



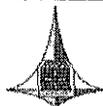
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	37

a Curitiba, a São Paulo, e vieram a Brasília porque escolheram Brasília como a cidade que tem, de algum modo, tentado resolver esses problemas.

Devo dizer que nossa legislação ambiental é considerada uma das mais modernas do Brasil. O que precisamos é enfrentar os problemas, é ter determinação política para conjurar esses problemas. É preciso juntar todo mundo, como dizia aqui o Dario Clementino, os empresários, as ONGs, a sociedade organizada, a sociedade desorganizada, os Deputados, os Senadores, enfim, todos os que vivem nesta cidade, para enfrentar esses problemas. Não se faz, meus amigos, meio ambiente sem que a sociedade participe.

A questão da educação - a Amábili e a Profa. Raquel sabem muito bem disso -, eu considero da mais alta relevância para o enfrentamento dessa questão. Sabemos que vivemos em um país com graves problemas de natureza educacional; vivemos quase que um *apartheid* social pela educação. E, enquanto não se enfrentar essa questão da educação, que também é questão de pobreza, não se vai vencer a questão ambiental. As pessoas degradam, poluem, tocam fogo nas nossas matas, enfim, elas não têm consciência ecológica. Por isso eu acho que esse dia e esta sessão são importantes na medida em que representam um grito para que se desperte na sociedade essa questão da preservação, essa questão da consciência ecológica.

Com isso, quero dizer que essa questão da coleta seletiva vai voltar e isso é um compromisso que assumo aqui de público com toda a força, contando com a contribuição de todos vocês, sem nenhuma exceção:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
3/06/05	15h	SOLENE	38

das ONGs; da academia; do Paulinho, que tem um projeto e do qual estamos tratando na Secretaria em nível técnico, junto ao IBAMA; da FIBRA; dos empresários e da Câmara Legislativa, que é indispensável para o enfrentamento dessas questões. Nossa Secretaria está aberta para esclarecer à Câmara as informações de que ela necessitar, quando ela quiser. Estamos abertos para, juntos, de mãos dadas, unidos, enfrentarmos essas questões e transformarmos Brasília, como disse o Deputado Chico Floresta, na capital brasileira da consciência ecológica.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com essas palavras alvissareiras do nosso Secretário, caminhamos para o encerramento desta sessão.

Quero agradecer a presença de todos no auditório, de todos os que compõem a Mesa, e dizer que estamos, a partir deste momento, iniciando um trabalho que vai se estender por todas as quadras do Plano Piloto do Distrito Federal. Fizemos um adesivo para carros, reivindicando a coleta seletiva.

Sinto-me muito honrado pela distinção que o Secretário aqui fez, com relação ao programa que foi iniciado em 1995. Estou a postos para fazer com que esta cidade retorne a uma condição que já possuiu, de ser a cidade da qualidade de vida, do meio ambiente e da coleta seletiva.

Agradeço a presença de todos.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h33min.)